

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA****ELDERLY PEOPLE AND PERFORMING ADVANCED ACTIVITIES OF DAILY LIFE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW****LOS ANCIANOS Y LA REALIZACIÓN DE ACTIVIDADES AVANZADAS DE LA VIDA DIARIA: REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA**

Laiza Abreu de Souza¹, Aline de Souza Dias², Amanda Lopes de Oliveira³, Jackson dos Santos Reis⁴, Meline Rossetto Kron-Rodrigues⁵, Ewerton Naves Dias⁶

e212226

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i12.226>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

Introdução: A conservação da capacidade funcional dos idosos está diretamente relacionado ao desempenho exercido em atividades cotidianas, dentre elas se destaca as Atividades Avançadas da Vida Diária. Objetivo: descrever as Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs) em idosos por meio de uma revisão de literatura. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, Google Acadêmico e Scielo utilizando os descritores "Atividades avançadas de vida diária; Capacidade funcional e Idoso" com buscas realizadas em junho de 2022. Os resultados foram condensados em temáticas e debatidos com a literatura. Resultado: Foram identificados 54 artigos e após a aplicação dos critérios e inclusão e exclusão, a amostra contou com 10 artigos onde, após as análises, foram identificadas três temáticas: Conclusão: Os estudos apontam a avaliação das AAVDs como um forte indicador de qualidade de vida e capacidade funcional em idosos. A adoção de um estilo de vida mais ativo favorece a proteção de funções cognitivas, reduz os riscos de morte e os sintomas depressivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Cotidianas. Capacidade Residual Funcional. Idoso.

ABSTRACT

Introduction: The conservation of the functional capacity of the elderly is directly related to the performance performed in daily activities, among them the Advanced Activities of Daily Living stands out. Objective: to describe the Advanced Activities of Daily Living (AADLs) in the elderly through a literature review. Method: this is an integrative review of the literature in the databases of the Virtual Health Library, Google Scholar and Scielo using the descriptors "Advanced activities of daily living; Functional and Elderly capacity" with searches carried out in June 2022. The results were condensed into themes and discussed with the literature. Result: Fifty-four articles were identified and after the application of the criteria and inclusion and exclusion, the sample had 10 articles where, after the analyses, three themes were identified: Conclusion: The studies point to the evaluation of AADLs as a strong indicator of quality of life and functional capacity in the elderly. The adoption of a more active lifestyle favors the protection of cognitive functions, reduces the risk of death and depressive symptoms.

KEYWORDS: *Everyday Activities. Functional Residual Capacity. Old.*

¹ Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Mogi das Cruzes.

² Acadêmica de Psicologia na Universidade de Mogi das Cruzes.

³ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade UNIVERITAS (UNG), Guarulhos, São Paulo.

⁴ Discente do Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Psicogerontologia do Instituto Educatie

⁵ Enfermeira. Professora Doutora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade UNIVERITAS (UNG), Guarulhos, São Paulo.

⁶ Enfermeiro. Professor Doutor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade UNIVERITAS (UNG), Guarulhos, São Paulo.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

RESUMEN

Introducción: La conservación de la capacidad funcional del anciano está directamente relacionada con el desempeño realizado en las actividades diarias, entre ellas se destacan las Actividades Avanzadas de la Vida Diaria. Objetivo: describir las Actividades Avanzadas de la Vida Diaria (DAA) en ancianos a través de una revisión de la literatura. Método: se trata de una revisión integradora de la literatura en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, Google Scholar y Scielo utilizando los descriptores "Actividades avanzadas de la vida diaria; Capacidad funcional y de ancianos" con búsquedas realizadas en junio de 2022. Los resultados fueron condensados en temas y discutidos con la literatura. Resultado: Se identificaron cincuenta y cuatro artículos y después de la aplicación de los criterios y la inclusión y exclusión, la muestra tuvo 10 artículos donde, después de los análisis, se identificaron tres temas: Conclusión: Los estudios apuntan a la evaluación de AADIs como un fuerte indicador de calidad de vida y capacidad funcional en ancianos. La adopción de un estilo de vida más activo favorece la protección de las funciones cognitivas, reduce el riesgo de muerte y los síntomas depresivos.

PALABRAS CLAVE: *Actividades cotidianas. Capacidad residual funcional. Viejo.*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) define o envelhecimento como um processo não patológico de deterioração de um organismo maduro de forma sequencial, individual, cumulativo, irreversível e generalizado. Os estudos demográficos apontam que entre os anos de 2015 e 2050, a população com mais de 60 anos de idade passará de 12% a 22% no mundo. No cenário brasileiro, a população idosa em 2018 correspondia a 13,5%, porém, em dez anos esse número aumentará para 17,4% e em 2042 a projeção será ainda maior, com 24,5% o que corresponde a soma de 57 milhões de idosos no país. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem definido os anos de 2020 a 2030 como a Década do Envelhecimento Saudável a fim de produzir mudanças na esfera da saúde que atendam a necessidade desse público (BARROS *et al.*, 2022; MATTA *et al.*, 2022; SOUZA, QUIRINO; BARBOSA, 2021).

Por conta do aumento da parcela de pessoas idosas, se faz necessário um cuidado especial a esse grupo. Por isso, a implementação de políticas públicas voltadas à população idosa depende da alocação de recursos são necessários serviços de saúde, assistência social, mobilidade urbana, transporte, moradia entre outros. Quando essas condições não são efetivas, a sociedade deve estar consciente que o envelhecimento associado à carência de suporte básico significa que futuramente todos os cidadãos terão que arcar com mais custos em investimento social (NASCIMENTO *et al.*, 2021; LEDESMA; BUENO; BARROSO, 2022; BIBIKOFF *et al.*, 2022).

As pessoas mais idosas geralmente sofrem com multimorbidades, com a existência de diversas doenças crônicas coexistentes além de serem mais suscetíveis a síndromes, como a Síndrome da Fragilidade. Também tendem a apresentar ainda outras vulnerabilidades como: declínio da capacidade mental, incontinência urinária, quedas recorrentes, violência familiar e depressão. Com o passar dos anos o indivíduo passa pelas fases de senescência e senilidade. A primeira, representa transformações fisiológicas naturais decorridas do envelhecimento enquanto a senilidade configura

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

manifestações patológicas como agentes responsáveis pelo declínio do funcionamento dos sistemas corporais (BARROS *et al.*, 2022; SOUZA; QUIRINO; BARBOSA, 2021).

Nesse contexto, a capacidade funcional se apresenta como uma importante ferramenta de avaliação e intervenção na saúde e qualidade de vida das pessoas idosas. A capacidade funcional se expressa pela capacidade do indivíduo em cuidar de si próprio de um modo independente, conforme a conservação de suas aptidões físicas, cognitivas e mentais em todas as Atividades da Vida Diária (AVDs). A dificuldade com que o indivíduo realiza tarefas básicas ou complexas da vida diária, determina sua incapacidade funcional, uma vez que a execução de tais atividades são características de uma vida independente. Portanto, a capacidade funcional é um excelente indicador de qualidade de vida e saúde relacionado ao desempenho exercido nas atividades cotidianas (BELINTANI *et al.*, 2017; TAVARES *et al.*, 2019; SOUZA, QUIRINO; BARBOSA, 2021).

As AVDs englobam todas as atividades que realizamos no dia a dia desde a mais simples até as mais complexas. O desempenho nessas ações manifesta a preservação ou falha da capacidade cognitiva e de habilidades físicas. As AVDs ainda podem ser subdivididas em Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs) que estão ligadas as tarefas pertinentes ao autocuidado como: tomar banho, se vestir, ir ao banheiro, andar, comer etc. Enquanto as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) incluem a execução de funções necessárias para a manutenção da independência, como utilizar o telefone, realizar compras, fazer uso correto de medicamentos e outros (DIAS *et al.*, 2020; LIMA, 2015; SILVA *et al.*, 2018; SILVA; DIAS; AGUIAR, 2019).

E por último e mais complexa são as Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs) que envolvem fatores pessoais, contextuais e ambientais de forma integrada e em graus variantes. Elas ainda englobam atividades sociais, físicas, intelectuais, produtivas e de lazer. O desempenho nessas atribuições é influenciado pela condição de saúde do indivíduo, sua capacidade funcional, idade, gênero e aspectos socioeconômicos. Dessa forma, a análise das AAVDs permite identificar precocemente sinais de comprometimento da capacidade funcional dos idosos e criar métodos para prevenção, promoção e conservação da qualidade de vida desse público (TAVARES *et al.*, 2019; SPOSITO; NERI; YASSUDA, 2016).

Diante do exposto, estima-se que a redução da capacidade funcional tem forte associação com a chegada da terceira idade, sendo assim, estudos e avaliações nessa área são de grande importância para os profissionais e autoridades que atendem essa população. Segundo Barros, 2022 o cuidado a esse público deve ser mais complexo, integrador, contínuo e coordenado o que só será possível com o reparo de diversos setores. Além disso, diretrizes sobre o envelhecimento ressaltam a importância da manutenção da funcionalidade e da autonomia na velhice superando dessa forma os paradigmas atrelados a longevidade (SOARES *et al.*, 2019; BELINTANI *et al.*, 2017).

Diante desse cenário o presente estudo objetivou descrever as AAVDs em idosos por meio de uma revisão de literatura. Estima-se que poderá fomentar e contribuir para área do conhecimento referente à temática e deste modo contribuir com profissionais da área da saúde que trabalham com a população de idosos.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, abrangendo a análise das pesquisas já realizadas, sobretudo as principais conclusões encontradas no corpus da literatura sobre um determinado fenômeno estudado, dessa forma, se tornam possível identificar as lacunas, bem como suas questões centrais, apontar marcos teóricos e conceituais e se há necessidade de futuras pesquisas (CROSSETTI, 2012; TEIXEIRA *et al.*, 2013).

A metodologia aplicada seguiu um processo de análise sistemático e sumarizado da literatura composta por seis fases, sendo elas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2) estabelecimento de critério de inclusão e exclusão, 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, 4) categorização dos estudos selecionados, 5) Análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (TEIXEIRA *et al.*, 2013; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

1ª Fase: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: a primeira etapa foi a formulação de uma pergunta de pesquisa de forma clara e objetiva. A questão norteadora empregada foi: O que a literatura científica descreve sobre as Atividades Avançadas da Vida Diária em idosos?

2ª Fase: estabelecimento de critério de inclusão e exclusão: foram determinados de modo claro e objetivo, sendo eles: Artigos totalmente disponíveis online, na íntegra, publicados em português que abordassem o tema Atividades Avançadas da Vida Diária em idosos publicados a partir do ano de 2010.

Em seguida, definiu-se quais bancos de dados e descritores seriam utilizados, as bases de dados determinadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados para a busca dos artigos: Atividades avançadas de vida diária; Capacidade funcional e Idoso, utilizando conjuntamente o operador boleado “AND” entre os termos. A buscas foram realizadas em junho de 2022

3ª Fase: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: Após a leitura criteriosa dos títulos, resumos e descritores, foi identificado os artigos que se adequaram aos critérios de inclusão, os que não atenderam o objetivo desta revisão foram excluídos. Os artigos pré-selecionados foram ainda buscados na íntegra para uma leitura completa e análise mais aprofundada (TEIXEIRA *et al.*, 2013; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4ª Fase: categorização dos estudos selecionados: tem por objetivo documentar as informações extraídas dos artigos de forma concisa e fácil. É utilizado um instrumento que possibilite a síntese dos artigos demonstrando as suas diferenças e permitindo a extração e organização dos dados. Nesta etapa, foi elaborada o Quadro 1 como demonstrativo de forma sistemática e agrupada as informações encontradas nos artigos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

5ª Fase: Análise e interpretação dos resultados: A partir dos achados na literatura, foi realizado a interpretação e discussão dos artigos selecionados. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

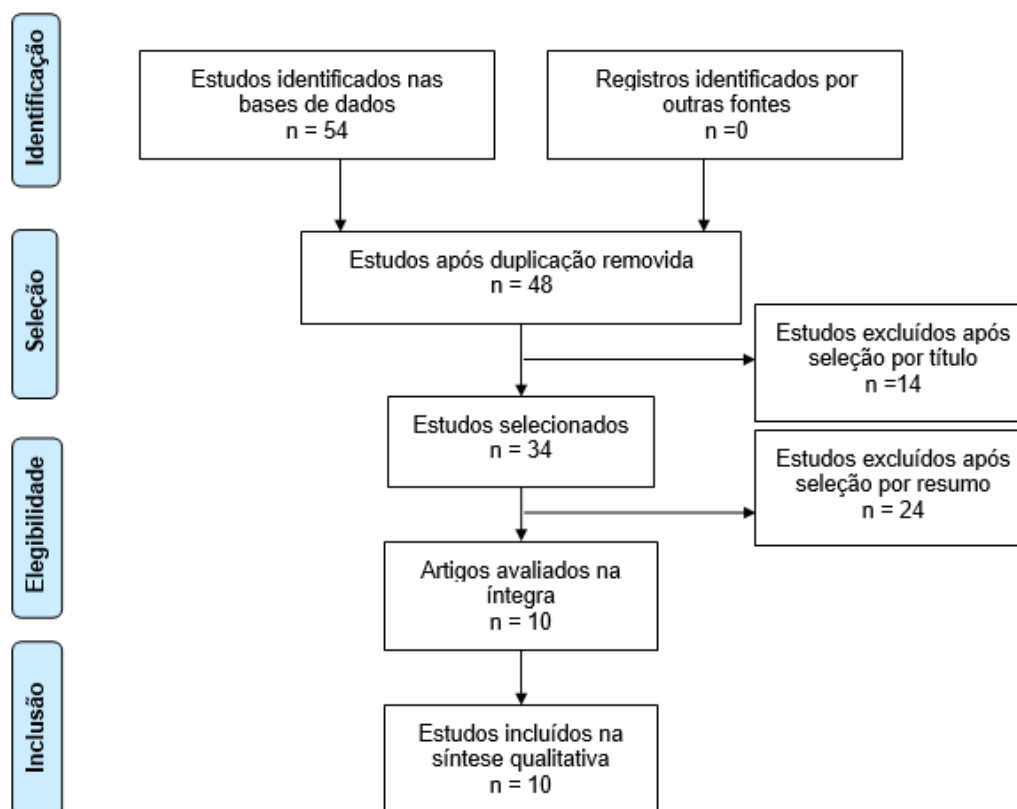
IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
 Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
 Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

6ª Fase: apresentação da revisão/ síntese do conhecimento: Para melhor compreensão das etapas percorridas, o fluxograma PRISMA a seguir, foi elaborado graficamente com os principais resultados encontrados de acordo com as fases desta revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados nas bases de dados 54 artigos correspondentes as Atividades Avançadas da Vida Diária dos idosos nas bases de dados: BVS, Google Acadêmico e Scielo. Na sequência, após remoção das duplicadas foram analisados 48 artigos que foram triados inicialmente por título restando 34 artigos para triagem do resumo. Após estas fases, foram selecionados 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão. O fluxograma expresso pela Figura 1 demonstra o fluxo de identificação, triagem e seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos sobre as Atividades Avançadas da Vida Diária.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

A seguir no Quadro 1 são apresentadas as principais características dos artigos inseridos nas análises:

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados segundo autor (es), títulos, periódicos e ano de publicação

Artigo	Autor(es)	Títulos	Periódicos	Ano
1	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Atividades Avançadas da Vida Diária e o processo de individualização de idosos centenários de Florianópolis, SC	Rev. Kairós-Gerontologia	2020
2	TAVARES <i>et al.</i>	Atividades avançadas da vida diária entre idosos: fatores preditores	Rev. Eletrônica de Enfermagem	2019
3	SOUTO, RIBEIRO E SOUZA	Atividades avançadas da vida diária: Revisão de uma medida da capacidade funcional do idoso	Rev. Kairós-Gerontologia	2017
4	SPOSITO, NERI e YASSUDA	Atividades avançadas da vida diária (AAVDs) e o desempenho cognitivo em idosos residentes na comunidade: Dados do Estudo FIBRA Polo UNICAMP	Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016
5	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVD) e desempenho cognitivo entre idosos	Rev. Psico USF	2015
6	DIAS <i>et al.</i>	Atividades avançadas da vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE	Cadernos de Saúde Pública	2015
7	DIAS, Eliane	Associação entre o desempenho de Atividades Avançadas da Vida Diária e a incidência de declínio cognitivo: Estudo SABE	Universidade de São Paulo	2015
8	DIAS <i>et al.</i>	As Atividades avançadas da vida diária como componente da avaliação funcional do idoso	Rev. Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2014
9	DIAS <i>et al.</i>	Caracterização das atividades avançadas da vida diária (AAVDS): um estudo de revisão	Rev. Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	2011
10	DIAS, DUARTE e LEBRÃO	Efeitos longitudinais das atividades avançadas da vida diária em idosos: implicações para a reabilitação gerontológica	O mundo da saúde	2010

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Após a leitura e análise do conteúdo dos artigos, as análises identificaram três temáticas: 1. Características das atividades avançadas da vida diária, 2. Relação entre as atividades avançadas da vida diária e o desempenho cognitivo dos idosos, 3. As atividades avançadas da vida diária como um instrumento de avaliação da funcionalidade.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

Características das atividades avançadas da vida diária

Ao longo do tempo as atividades da vida diária foram caracterizadas em três fatores: Atividades Básicas (ABVDs), Atividades Instrumentais (AIVDs) e as Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs) sendo a última, tema deste estudo relacionada à melhor manutenção da qualidade de vida. As AAVDs envolvem tarefas relacionadas ao desempenho de funções como: atividades sociais, atividades físicas, atividades de lazer, atividades comunitárias, atividades religiosas e trabalho (TAVARES *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2014).

As Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs) pertencem a uma série de atividades com participação e engajamento social que vão além daquelas relacionadas a questões práticas e fundamentais no ambiente de vida dos idosos. As AAVDs são capazes de estimular múltiplas habilidades intelectuais, físicas e psicossociais o que favorece a atuação no trabalho, família, lazer e a sociabilidade, aumentando dessa forma a autopercepção positiva de saúde e de qualidade de vida. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Alguns exemplos de AAVDs são: assistir TV, dirigir, preparar refeições, praticar esportes, realizar atividades intelectuais e manuais, ler jornais ou livros, pescar, tocar algum instrumento, viajar sozinho, participar de eventos políticos ou sociais, fazer chamadas telefônicas, frequentar restaurantes, visitar amigos ou parentes, prestar algum serviço comunitário, trabalhar, ter práticas religiosas, entre outras. As AAVDs implicam em uma variabilidade de possibilidades, o que dificulta na elaboração de uma escala universal capaz de medir o impacto do desempenho das AAVDs em cada indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Existem fatores que podem influenciar no desempenho das atividades da vida diária como frequência, interesse pela atividade, satisfação pessoal, prazer, condições econômicas, meio sociocultural, ambiente, gênero, nível educacional, família e entre outros. Conceitualmente, as AAVDs foram divididas em quatro domínios: social, produtivo, físico e lazer (DIAS *et al.*, 2014).

O Domínio social: é caracterizado pelo envolvimento em atividades de contato social desenvolvidas em grupos familiar, de amigos, em instituições religiosas, associações comunitárias e participação política. O Domínio produtivo visa o alcance de um produto como consequência de uma atividade exercida como por exemplo o trabalho remunerado formal e informal, trabalhos domésticos, cuidados prestados a outros, voluntariado e outros. Domínio físico: pressupõe a realização de atividades físicas, que demandam de força muscular, flexibilidade, coordenação motora, muitas dessas atividades são desenvolvidas pelo lazer proporcionado. O Domínio lazer refere-se à realização de atividades de livre escolha em busca do prazer e satisfação pessoal, envolve relaxamento, diversão, bem-estar, tranquilidade e outros benefícios oferecidos (DIAS *et al.*, 2014).

Muitas são as necessidades da população idosa e nesse contexto destaca-se a importância da manutenção de uma vida independente e de bem-estar aos indivíduos. O conjunto de tarefas complexas denominado Atividades Avançadas de Vida Diária tem uma forte influência para uma melhor qualidade de vida no envelhecimento, por isso se faz necessário se aprofundar nos estudos

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

que exploram os principais efeitos longitudinais provocados pelo desempenho das AAVDs (DIAS; DUARTE; LEBRÃO, 2010).

A literatura científica aponta que o desempenho das AAVDs tem efeitos significativos na redução dos riscos de morte além de contribuir positivamente para o bem-estar emocional e na redução de sintomas depressivos e atuam na manutenção do funcionamento cognitivo. Para a redução da mortalidade e a manutenção de uma melhor funcionalidade, é importante o envolvimento em atividades sociais que favorece os vínculos entre amigos e familiares e consequentemente minimiza os sentimentos de solidão, insignificância e ansiedade (DIAS; DUARTE; LEBRÃO, 2010).

O comprometimento em atividades produtivas quando realizada de forma voluntária como trabalhos remunerados, voluntariados, participação em instituições, por exemplo igrejas, têm aspectos positivos para a saúde do idoso, o que permite o desempenho de valores altruísticos, bem-estar emocional e o alcance de realização pessoal (RIBEIRO *et al.*, 2022; DIAS, DUARTE; LEBRÃO, 2010).

Entre indivíduos com idade avançada, a depressão ganha destaque como um dos transtornos mentais mais frequentes. Segundo a teoria de Lewinsohn e Libet a depressão é causada por baixa taxa de respostas que geram reforçadores positivos que são definidos como eventos positivos, ou seja, atividades em que o indivíduo avalia como prazerosas sendo a prática dessas atividades associadas ao estado de humor, significando que quanto mais o indivíduo estiver engajado em atividades prazerosas, melhor será o seu estado de humor (FERREIRA; BARHAM, 2011).

De acordo com Ribeiro, 2022 a realização de atividades mais complexas está relacionada ao Propósito de Vida (PV) de cada indivíduo, pessoas com um nível mais elevado de PV possuem uma motivação maior e consequentemente são mais propensas a se envolverem com atividades que exigem mais habilidades e diversificação de ambientes (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Nesse ínterim, cabe ressaltar o interesse do idoso em praticar ou não determinada atividade dentro das AAVDs existem diferentes domínios que podem estar interligados numa mesma tarefa, proporcionando relaxamento, diversão, bem-estar, e outros proveitos ao idoso, portanto sua escolha é essencial para o desenvolvimento de uma atividade mais prazerosa. Além disso, inúmeros são os benefícios do desempenho das AAVDs ao longo do tempo o que salienta a importância de sua inclusão em programas de promoção à saúde da pessoa idosa (FERREIRA; BARHAM, 2011).

Relação entre as atividades avançadas da vida diária e o desempenho cognitivo dos idosos

Uma das principais consequências decorrentes do envelhecimento é o declínio cognitivo, o que acarreta falta de atenção e a baixa velocidade no processamento de informações podendo evoluir para casos de demência. Estudos mostram que a adoção de um estilo de vida mais ativo envolvendo as AAVDs favorecem a proteção das funções cognitivas. A participação do idoso em atividades físicas, produtivas, sociais e de lazer proporciona ao indivíduo desenvolver múltiplos papéis sociais, se sentir útil e consequentemente ter uma boa manutenção do cognitivo e da qualidade de vida (SPOSITO; NERI; YASSUDA, 2016).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

A literatura científica revela que a prática de AAVDs favorece o crescimento neuronal e a neuroplasticidade o que promove maior resistência aos danos cerebrais e pode retardar o aparecimento de possíveis déficits cognitivos. Por outro lado, evidências mostram que pacientes com declínio cognitivo tendem a apresentar menores escores na avaliação do Mine Exame do Estado Mental – MEEM e menor desempenho de atividades complexas (DIAS *et al.*, 2015).

A diminuição da velocidade de processamento cerebral tem uma forte associação com o aumento da idade. Tais restrições de processamento podem interferir no desempenho em diversas tarefas cognitivas. Além disso, o comprometimento da capacidade funcional reduz a participação do idoso na sociedade e acabam acarretando outros problemas, tais como o aumento de sintomas depressivos, solidão e prejuízos progressivos que afetam a qualidade de vida (DIAS, 2015).

As atividades intelectuais integram estímulos mentais por meio do aumento seletivo de sinapses que favorecem a cognição, enquanto as atividades físicas promovem o aumento do fluxo sanguíneo cerebral contribuindo para o bom funcionamento dessa área. Outro fator importante é o engajamento em atividades sociais que estimulam o enfrentamento de diversas situações complexas que exigem o processamento de informações (SPOSITO; NERI; YASSUDA, 2016).

A literatura atesta que a prática regular de atividades físicas e intelectuais tem o potencial para diminuição do risco de demência, sendo ainda as atividades intelectuais mais eficazes. Os resultados da amostra demonstraram que dos idosos que não praticavam nenhuma atividade tiveram um risco de 4,27% de desenvolverem demência em comparação com os idosos que praticavam atividade intelectual o risco era de 2,21% (SPOSITO; NERI; YASSUDA, 2016).

Ademais, os sintomas depressivos têm sido um dos entraves que explicam o menor engajamento dos idosos em atividades complexas, onde os indivíduos depressivos apresentaram pior desempenho cognitivo, manifestam menor concentração sérica e maior atrofia no lobo temporal do cérebro. Dessa forma, pequenas alterações funcionais nessas atividades poderiam representar um comprometimento cognitivo futuro sendo assim as intervenções precoces possibilitam um melhor planejamento assistencial e conseqüentemente um tratamento mais eficaz (OLIVEIRA *et al.*, 2015; DIAS, 2015).

As atividades avançadas da vida diária como um instrumento de avaliação da funcionalidade

A participação dos idosos nas AAVDs vem sendo discutido como um importante requisito para o envelhecimento bem-sucedido desse público, considerando as dimensões sociais e clínicas sendo os estudos nessa área relevantes para desmembrar tanto o engajamento em atividades complexas quanto a manutenção da funcionalidade dos idosos (SOUTO; RIBEIRO; SOUZA, 2017).

Em 1989 Reuben e Solomon destacaram a necessidade da incorporação de atividades mais complexas que envolvessem o funcionamento físico, mental e social desempenhados em domicílio e na vida comunitária para a avaliação da capacidade funcional na velhice. Estudos apontam que os idosos que mantêm essas atividades são considerados mais ativos, produtivos, participativos e

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

envolvidos. Um pequeno declínio identificado no desempenho das AAVDs poderia ser um marcador de prejuízo funcional futuro (TAVARES *et al.*, 2019; DIAS *et al.*, 2011; SOUTO, RIBEIRO; SOUZA, 2017).

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006) a manutenção da capacidade funcional compreende a habilidade de realizar atividades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma, por outro lado, a dependência é caracterizada por uma condição que requer o auxílio de outras pessoas na prática de atividades de vida diária. Portanto, o desempenho de tarefas cotidianas necessárias e desejáveis pelo indivíduo é considerado um parâmetro importante para avaliar a conservação da capacidade funcional e qualidade de vida no envelhecimento (DIAS *et al.*, 2014).

No entanto, um dos principais problemas destacados na literatura é a falta de um instrumento capaz de realizar uma adequada mensuração das AAVDs, sendo esse também o principal motivo de não se ter uma utilização ampla na prática clínica. Segundo Souto, Ribeiro e Souza (2017) as atividades avançadas em geral são analisadas por seus domínios e não por uma única variável.

No Brasil foi validada uma Escala de Atividades Avançadas da Vida Diária que apresenta propriedades importantes, destacando-se três fatores, sendo eles: Atividades de Lazer, Atividades Sociais e Atividades produtivas. No entanto, se faz necessário que a respectiva escala seja integrada a novos estudos, com diferentes cenários e seja implementada nas avaliações das pessoas idosos na atenção básica da saúde (SILVA; DIAS; AGUIAR, 2019).

Entretanto, sabendo da importância da realização das AAVDs para a conservação da capacidade funcional, a literatura científica salienta que a fragilidade dos idosos impactam no desenvolvimento das AAVDs, a fragilidade pode estar associada à sarcopenia, que compromete a participação em atividades sociais e físicas, devido a capacidade física e funcional comprometida do indivíduo. Um estudo realizado em Curitiba, demonstrou que os idosos não frágeis e pré-frágeis tinham melhores resultados de qualidade de vida, quando comparados com os idosos frágeis, tal condição pode ser caracterizada como problemas decorrentes da senilidade (TAVARES *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas apontaram que os idosos que mantêm a prática das AAVDs são considerados mais ativos, produtivos, participativos e envolvidos na sociedade, portanto, têm uma melhor conservação da qualidade de vida e envelhecimento bem-sucedido.

Um dos principais indicadores de qualidade de vida destacado foi a manutenção da capacidade funcional que proporciona ao indivíduo mais independência. Sendo assim, a análise das AAVDs permitiu identificar precocemente sinais de comprometimento funcional e então, a equipe multiprofissional da saúde juntamente com a família pode propor métodos de intervenção, para a prevenção, promoção e conservação da funcionalidade e condição de saúde desse público.

Além disso, a adoção de um estilo de vida mais ativo, que envolvem as AAVDs favorece a proteção de funções cognitivas, reduz os riscos de morte e os sintomas depressivos. Deve ser levado

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

em conta ainda o interesse do idoso sobre determinadas atividades, onde os estudos revelaram que pessoas com níveis mais elevados de Propósito de Vida são mais propensas a se envolverem em atividades mais complexas e prazerosas.

Todavia, poucos artigos apresentaram conceitos aprofundados sobre a temática supracitada. Diante disso, urge a necessidade de novas pesquisas na área propondo a criação e disseminação de um instrumento padronizado para análise das AAVDs dos idosos, tal estratégia pode ser adicionada na atenção básica de saúde como meio de avaliação da funcionalidade e compreensão da realidade singular de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ana Luiza Biscaro Almeida; GUERREIRO, Erika Gabrielle Verni; PAIVA, Julia Jacomini de; BENEDITO, Vinicius de Lima; MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Cuidados à população idosa. **Revista Longevidade**, [S. l.], v. 4, n. 13, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/948/1008.%20Acesso%20em:%2030%20abr.%202022>. Acesso em: 22 out. 2022.

BELINTANI, Daniele Clini; BUENO, Denise Ribeiro Stort; FATTORI, André; GUARIENTO, Maria Elena. Funcionalidade de idosos não portadores de demência atendidos em serviço de referência. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://revneuropsi.com.br/rbnp/article/view/152>. Acesso em: 22 out. 2022.

BIBIKOFF, Catharina; MINAMI, Eric Tubertini; ARAÚJO, Giovanna Del Nery; PESSOA, Giovanna; PRIEDOLS, Júlia Pinheiro; CONSERVA, Marcello Vitalino Alves; SARJE, Luiz; CRISTOFOLINI, Vinicius Luiz; MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Projeto Extensionista "Clube Cultural da Pessoa Idosa". **Revista Longevidade**, [S. l.], p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/954/1014.%20Acesso%20em:%2030%20abr.%202022>. Acesso em: 22 out. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 24 out. 2022.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

DIAS, Adriana Luna Pinto; SANTOS, Jiovana de Souza; MONTEIRO, Gleicy Karine Nascimento de Araújo; SANTOS, Renata Clemente dos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti; SOUTO, Rafaella Queiroga. Associação da capacidade funcional e violência em idosos comunitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/iFCFQZpBBLpvj8mxd9wsSmm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

DIAS, Eliane Golfi eri; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; LEBRÃO, Maria Lúcia. As Atividades avançadas de vida diária como componente da avaliação funcional do idoso. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], p. 1-8, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/75910>. Acesso em: 26 out. 2022.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

DIAS, Eliane Golfieri. **Associação entre o desempenho de Atividades Avançadas de Vida Diária e a incidência de declínio cognitivo**: Estudo SABE. 2014. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-05122014-092714/pt-br.php>. Acesso em: 26 out. 2022.

DIAS, Eliane Golfieri; ANDRADE, Fabíola Bof de; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; SANTOS, Jair Lício Ferreira; LEBRÃO, Maria Lúcia. Atividades avançadas de vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE. **Caderno Saúde Pública**, [S. l.], p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tyxK8c3yDZ8MpV55GbwNqMK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

DIAS, Eliane Golfieri; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; LEBRÃO, Maria Lúcia. Caracterização das atividades avançadas de vida diária (AAVDS): um estudo de revisão. **Rev Terapia Ocupacional - Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 45-51, 2011. Disponível em: http://hygeia3.fsp.usp.br/sabe/Artigos/2011_Eliane%20Golfieri_RTO.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

DIAS, Eliane Golfieri; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; LEBRÃO, Maria Lúcia. Efeitos longitudinais das atividades avançadas de vida diária em idosos: implicações para a reabilitação gerontológica. **Rev Terapia Ocupacional - Universidade de São Paulo**, [S. l.], p. 1 - 10, 2010. Disponível em: http://hygeia3.fsp.usp.br/sabe/Artigos/2010_Eliane%20Golfieri_MundoSaude.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; BARHAM, Elizabeth Joan. O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão da Literatura sobre Instrumentos de Aferição. **Revista brasileira geriatria e gerontologia**, [S. l.], p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbqg/a/HH3N9z58mpspcMx8N7CJrn/?lang=pt#:~:text=No%20Brasil%20n%C3%A3o%20existem%20instrumentos,de%20idosos%20em%20eventos%20prazerosos>. Acesso em: 26 out. 2022.

LEDESMA, Fábio Ricardo; BUENO, Marcela Pradella; BARROSO, Áurea Eleotério Soares. Poder de decisão e direito do idoso à moradia: relato de experiência Power of decision and right of the elderly to housing: experience report. **Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1079/881>. Acesso em: 24 out. 2022.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira. Movimento para a vida (mpav): proposta de um novo índice de funcionalidade para o idoso. **Revista CIF Brasil**, v. 3, n. 3, p. 1–11, 2015. Disponível em: <http://www.revistacifbrasil.com.br/ojs/index.php/CIFBrasil/article/view/22>. Acesso em: 24 out. 2022.

MATTA, Betânia de Assis Reis; OLIVEIRA, Patrícia Torme de; SILVEIRA, Cristiane da. A cultura da velhice na contemporaneidade: “Vivemos como jovens enquanto os outros já nos percebem como velhos”. **Fazer em Pesquisa e Escrita – Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.farrevista.com.br/index.php/fpe/article/view/12>. Acesso em: 24 out. 2022.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio; SILVA, Carolina Nascimento; ALVES, Danielly Elizeu; SANTOS, Edmilson Santos dos. Políticas públicas para idosos: investimentos de municípios brasileiros entre 2005-2014. **Revista de Políticas Públicas**, p. 1-13, 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/18494>. Acesso em: 24 out. 2022.

OLIVEIRA, Bernadete de; SILVEIRA, Andrea; MAZO, Giovana Zarpellon; LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira. Atividades Avançadas de Vida Diária e o processo de individualização de idosos centenários de Florianópolis, SC. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/50379#:~:text=Da%20an%C3%A1lise%20das%20falas%20dos,atividades%20adotadas%20no%20cotidiano%20atual>. Acesso em: 26 out. 2022.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

OLIVEIRA, Eduardo Moreira de; SILVA, Henrique Salmazo da; LOPES, Andrea; CACHIONI, Meire; FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; BATISTONI, Samila Satler Tavares; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) e desempenho cognitivo entre idosos. **Psicologia - USF**, [S. l.], p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pusf/a/imYywBWMYiQmpT5dTvLgZMz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

RIBEIRO, Cristina Cristovão; BORIM, Flávia Silva Arbex; BATISTONI, Samila Samila Sathler Tavares; CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. Propósito de vida e desempenho de atividades avançadas de vida diária em idosos mais velhos. **Revista brasileira geriatria e gerontologia**, [S. l.], p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbgg/a/PkVQ87G3XFK5hycQTnWBjym/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, José Vitor da; DIAS, Ewerton Naves; AGUIAR, Abner Tribst. Validação da escala de atividades avançadas da vida diária. **Revista Enfermagem Geriátrica**, v. 40, n. 1, p. 7-12, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/geriatric-nursing/vol/40/issue/1>. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, Kelly Cristina Atalaia; SILVA, Lilian Atalaia; FARIA, Camila A. Associação entre cognição, funcionalidade e fragilidade em idosos da comunidade de Juiz de Fora. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 17, n. 2, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/viewFile/40859/29470>. Acesso em: 24 out. 2022.

SOARES, Vinícius Nagy; FATTORI, André; NERI, Anita Liberalesso; FERNANDES, Paula Teixeira. Influência do desempenho físico na mortalidade, funcionalidade e satisfação com a vida de idosos: dados do estudo FIBRA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/csc/a/YWfMjHtV4KdQbqC5mMH83R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

SOUTO, Jéssica Faria; RIBEIRO, Pricila Cristina Correa; SOUZA, Lira Frade de. Atividades avançadas de vida diária: Revisão de uma medida da capacidade funcional do idoso. **Revista Kairós - Gerontologia**, [S. l.], p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/38918>. Acesso em: 26 out. 2022.

SOUZA, Denis Barbosa Gonçalo de; QUIRINO, Letícia Marques; BARBOSA, João de Sousa Pinheiro. Influência Comportamental do Idoso Frente ao Processo de Senescência e Senilidade. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/314>. Acesso em: 24 out. 2022.

SPOSITO, Giovana; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. Atividades avançadas de vida diária (AAVDs) e o desempenho cognitivo em idosos na comunidade: Dados do Estudo FIBRA Polo UNICAMP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 1-14, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbgg/a/6C6nWvxypDLZ8XcHp577KyP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2022.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos, LAZARINI, Fernanda Lemos; MARMO, Flavia Aparecida Dias; MARCHIORI, Gianna Fiori; OLIVEIRA, Juliana Maciel; RODRIGUES, Fernanda Resende. Atividades avançadas de vida diária entre idosos: fatores preditores. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/53681>. Acesso em: 24 out. 2022.

TEIXEIRA, Elizabeth, MEDEIROS, Horácio Pires; NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; SILVA, Bruna Alessandra Costa; RODRIGUES, Camila. Revisão integrativa da literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão/Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo &



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

IDOSOS E A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Laiza Abreu de Souza, Aline de Souza Dias, Amanda Lopes de Oliveira, Jackson dos Santos Reis,
Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Ewerton Naves Dias

convergências com outros métodos de revisão. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 5, p. 3-7, 2013.